



INFORMAÇÃO À
COMUNICAÇÃO SOCIAL

12 dezembro 2025
CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA
2025 (1.ª estimativa)



RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA DEVERÁ DECRESCER 10,7% EM 2025

A primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2025 aponta para um decréscimo do Rendimento da atividade agrícola, em termos reais, por unidade de trabalho ano (-10,7%), situação que não ocorria desde 2022. Para esta evolução foi determinante o acentuado decréscimo dos Outros subsídios à produção (-34,3%). O VAB deverá aumentar 1,2%, em termos nominais e decrescer 5,4%, em termos reais.

PRINCIPAIS RESULTADOS PARA 2025

O Instituto Nacional de Estatística divulga, neste destaque e em quadros de resultados em anexo, a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura (CEA) para o ano de 2025. No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais ([secção das Contas Satélite](#)), são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada para as CEA.

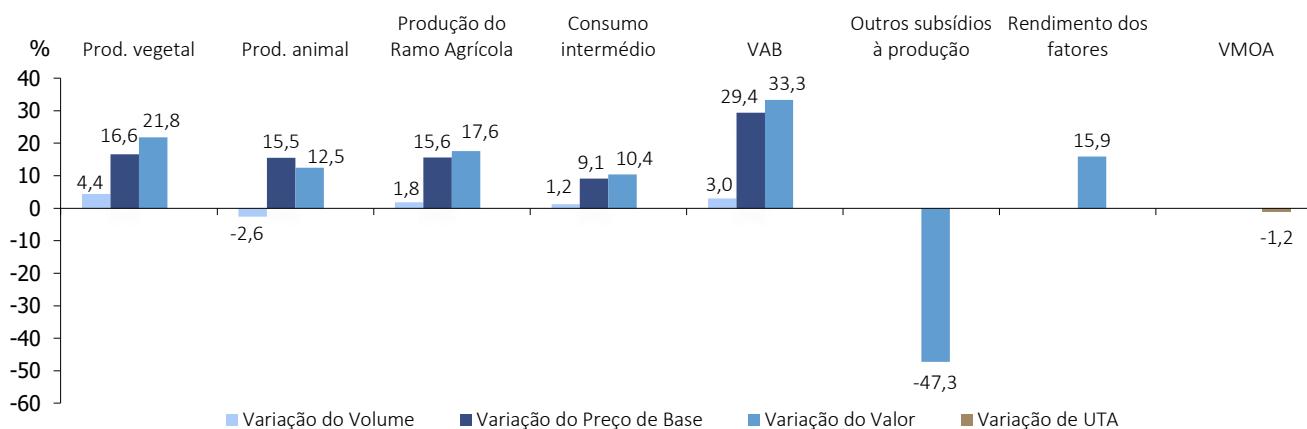
Em 2025, o Rendimento da atividade agrícola por unidade de trabalho ano (UTA), em termos reais, deverá registar um decréscimo de 10,7%, após dois anos com crescimentos significativos (17,3% em 2023 e 15,2% em 2024). Esta evolução é fortemente influenciada pela redução nominal dos Outros subsídios à produção (-34,3%), que regressam a níveis habituais após o pagamento de um montante elevado destas ajudas em 2024.

Por outro lado, estima-se que o Valor acrescentado bruto (VAB) registe um aumento nominal (+1,2%), refletindo uma redução da produção (-0,4%), menos pronunciada que a verificada no consumo intermédio (-1,4%).

DISTRAQUE

Figura 1.

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO, CONSUMO INTERMÉDIO, VAB E RENDIMENTO DOS FATORES, EM 2025



1. PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA

1.1. PRODUÇÃO VEGETAL

O decréscimo nominal da **Produção vegetal** (-4,4%) decorre da diminuição em volume (-3,7%) e dos preços de base (-0,8%). Com exceção dos Vegetais e produtos hortícolas e dos Frutos, a maioria dos produtos vegetais deverá registar reduções em valor.

A produção de **Cereais** deverá diminuir 9,1% em volume, destacando-se o acentuado decréscimo do trigo (-25,5%), da cevada (-21,6%) e da aveia (-29,3%). As produções de milho e de arroz apresentam ambas uma redução de 5,0%. A redução em volume da produção cerealífera foi agravada pelo decréscimo dos preços de base (-12,4%).

As condições meteorológicas adversas durante o período de desenvolvimento das culturas refletiram-se na diminuição da produção de cereais, sendo o centeio a única exceção. Os parâmetros de qualidade ficaram aquém dos níveis habituais, especialmente na cevada, o que levou ao direcionamento de parte da produção para a indústria de ração animal.

DESTAQUE

As **Plantas forrageiras** deverão registar um acréscimo em volume (+15,0%) e uma acentuada redução nos preços (-38,9%), resultado das condições meteorológicas favoráveis ao seu desenvolvimento, especialmente no caso do feno, silagem e palha. As chuvas regulares e temperatura amena permitiram o bom estabelecimento de pastagens, garantindo alimento abundante e de alta qualidade para o gado em sistemas extensivos de pastoreio. Além disso, as condições secas do verão facilitaram as operações de corte, secagem e enfardamento, garantindo a boa conservação do alimento armazenado.

Prevê-se uma diminuição da produção dos **Vegetais e produtos hortícolas** em volume (-2,2%), refletindo um decréscimo dos hortícolas frescos (-4,4%), sendo de salientar a diminuição acentuada no tomate para indústria (-20,0%). A colheita deste ano decorreu em condições favoráveis, com abastecimento regular às fábricas. A área cultivada foi inferior à de 2024, refletindo ajustes na procura industrial, que, combinados com rendimentos ligeiramente menores, resultaram num menor volume de produção. A qualidade dos frutos foi boa, com níveis de Brix (quantidade aproximada de açúcar) dentro dos parâmetros normais.

Comparativamente a 2024, estima-se que a produção de **Batata** tenha decrescido ligeiramente em volume (-0,7%), devido às condições climáticas adversas. Os preços deverão ter diminuído substancialmente (-15,6%), refletindo o aumento da oferta europeia e a menor procura interna.

As estimativas apontam para um acréscimo de 2,2% de na produção de **Frutos**, em volume, impulsionado pela maior produção de cereja (+5,0%), kiwi (+10,0%) e morango e frutos de pequena baga (+17,2%).

A campanha da cereja foi marcada por forte heterogeneidade regional e varietal, ficando muito abaixo do potencial produtivo da cultura, após três campanhas consecutivas afetadas por condições meteorológicas adversas. No entanto, em algumas regiões, um final de primavera e início de verão mais estáveis, permitiram a obtenção de frutos de bom calibre e qualidade.

A colheita do kiwi confirma uma produção superior à de 2024 (+10,0%), embora abaixo da média do último quinquénio. Regista-se aumento do número de frutos devido ao maior período de frio, sendo a qualidade globalmente boa.

Em termos de preço, estima-se um aumento para o total de frutos (+3,1%) e para a generalidade das espécies, com exceção da maçã, pera e azeitona.

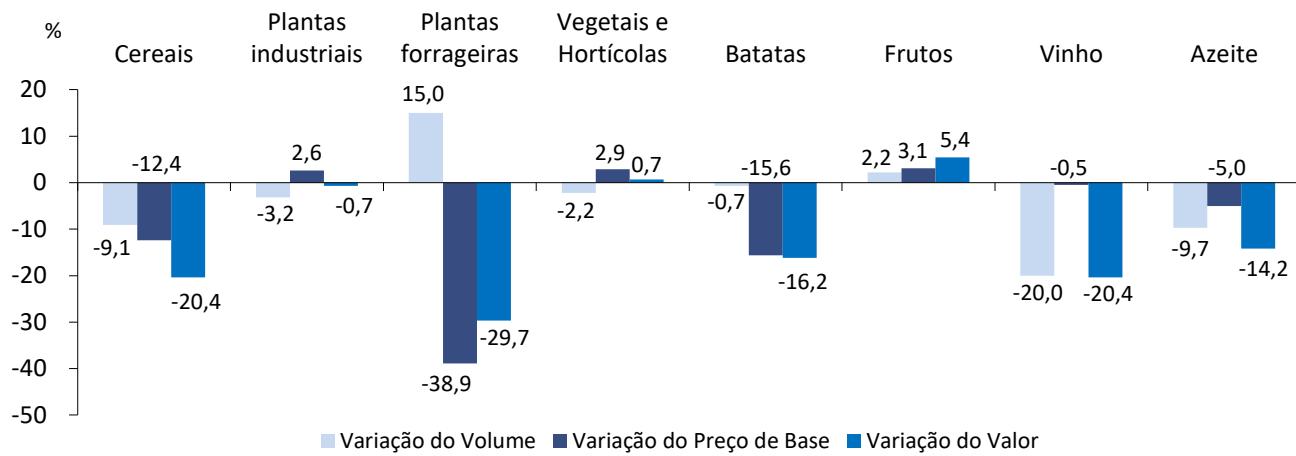
DISTRAQUE

A produção de **Vinho** deverá registar um decréscimo de 20,0% em volume. As chuvas intensas e as temperaturas amenas na primavera favoreceram o desenvolvimento do mísio, reduzindo o número e o peso das uvas. O calor extremo no verão causou queimaduras e desidratação dos frutos. Apesar da produção ser a mais baixa da última década, espera-se a obtenção de vinhos de qualidade, com níveis de açúcar equilibrados e boa concentração aromática.

Perspetiva-se que a produção de **Azeite** no ano civil de 2025 (que abrange parte das campanhas 2024/2025 e 2025/2026) seja inferior em volume (-9,7%), em consequência da diminuição da produção de azeitona na campanha em curso (2025/2026), em cerca de 20%. As condições meteorológicas adversas provocaram a queda de flores e dificultaram o desenvolvimento do fruto, situação agravada na região transmontana pelos incêndios, que destruíram áreas significativas de olivais tradicionais. Apesar da baixa produção, esperam-se azeitonas e azeite de boa qualidade. Com a recuperação da oferta mundial, é expectável uma redução do preço do azeite em cerca de 5%.

Figura 2.

VARIAÇÃO DO VOLUME, PREÇO E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PRODUÇÃO VEGETAL, EM 2025



DESTAQUE

1.2. PRODUÇÃO ANIMAL

Prevê-se um crescimento da **Produção animal** em volume (+0,5%) e nos preços de base (+5,5%), resultando num acréscimo nominal de 6,0%. Para esta evolução em valor contribuem fundamentalmente os bovinos (+8,6%), os suínos (+1,0%), as aves (+6,7%), o leite (+5,4%) e os ovos (+33,2 %).

Estima-se uma diminuição em volume (-6,2%) na produção dos **Bovinos**, devido à diminuição dos abates de adultos e vitelos, resultante da menor disponibilidade destes animais. Este facto reflete a manutenção da procura espanhola de bovinos para abate em Portugal. Face à escassez de oferta, o preço dos bovinos aumentou de forma significativa em relação a 2024 (+15,8%).

Os **Suínos** deverão registar um acréscimo em volume (+6,0%), em resultado de um aumento no abate de porcos de engorda e reprodutores. Os preços apresentam uma diminuição (-4,7%).

Relativamente aos **Ovinos e caprinos**, antevê-se um decréscimo do volume (-15,6%), em resultado do menor abate, quer de ovinos (-16,3%), quer de caprinos (-3,8%). Esta situação decorre de vários fatores, nomeadamente a manutenção da tendência de redução do efetivo nacional. A ocorrência de mortes e problemas de fertilidade causados pela doença da Língua Azul tem contribuído para a redução do efetivo nas explorações, diminuindo a disponibilidade de animais para abate, levando à necessidade de preservar futuros reprodutores. Esta situação é agravada pelo aumento da procura de borregos vivos para exportação para Israel. O excelente ano de produção de pastagens e forragens também favoreceu a permanência dos animais nas explorações, diminuindo o encaminhamento para abate. No entanto, o balanço global dependerá do volume de abates no tradicional pico do Natal. Dada a redução de oferta, os preços de base deverão ser superiores aos de 2024 (+8,5%).

Nas **Aves de capoeira** são expectáveis aumentos do volume (+4,9%) e do preço (+1,7%), com destaque para o frango, que continua a ter forte procura. Em contrapartida, estima-se uma diminuição do volume de produção de peru comparativamente a 2024 (-9,1%). A criação de perus tem oscilado nos últimos anos devido à pressão das importações, aos custos de produção e aos riscos inerentes a um ciclo de produção mais longo do que o do frango, apesar da elevada procura. Importa salientar que a habitual concentração dos abates no final do ano poderá alterar de forma significativa a atual estimativa. A produção de carne de pato deverá registrar também uma diminuição do volume (-7,3%),

DESTAQUE

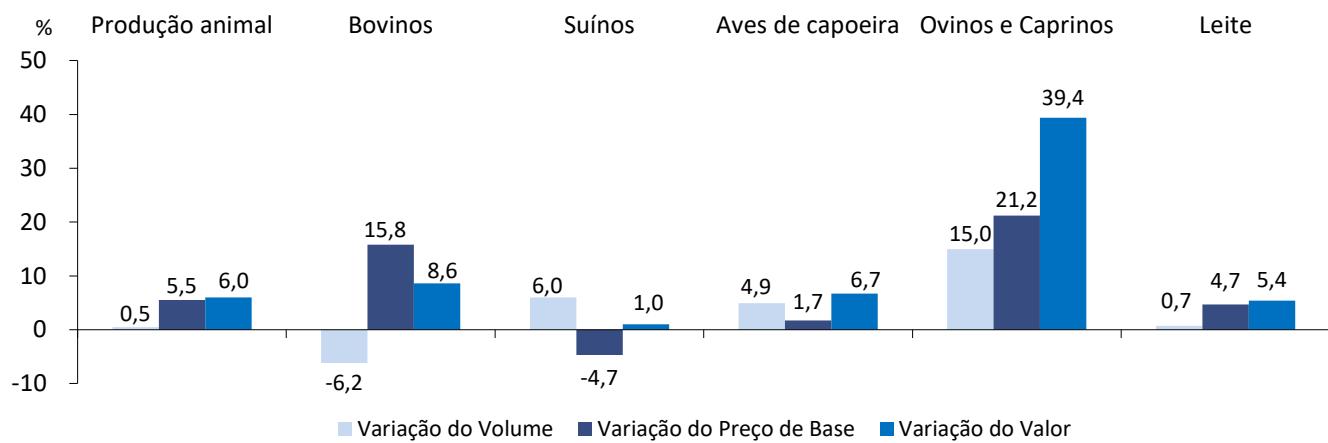
fortemente influenciada pelo impacto da gripe aviária, que obrigou à retirada de um número significativo de animais das explorações.

Para a produção de **Leite**, são estimados acréscimos do volume (+0,7%) e do preço de base (+4,7%). A variação positiva do volume resulta do comportamento das entregas de leite de vaca pelos produtores à indústria de lacticínios, no Continente e nos Açores. O aumento do preço de base verifica-se em todos os tipos de leite (vaca, ovelha e cabra), beneficiando, em 2025, de acréscimos no preço pago aos produtores.

A produção de **Ovos** deverá aumentar em volume (+7,1%) e, expressivamente, em preço (+24,4%). A nível mundial, e com impacto no mercado nacional, continua a existir uma forte procura de ovos e uma escassez de oferta, o que tem mantido os preços em níveis que incentivam o aumento da produção. A escassez de oferta resulta da persistência de casos de gripe aviária em vários países, particularmente em Espanha.

Figura 3.

VARIAÇÃO DO VOLUME, PREÇO E VALOR DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA PRODUÇÃO ANIMAL, EM 2025



DISTRAQUE

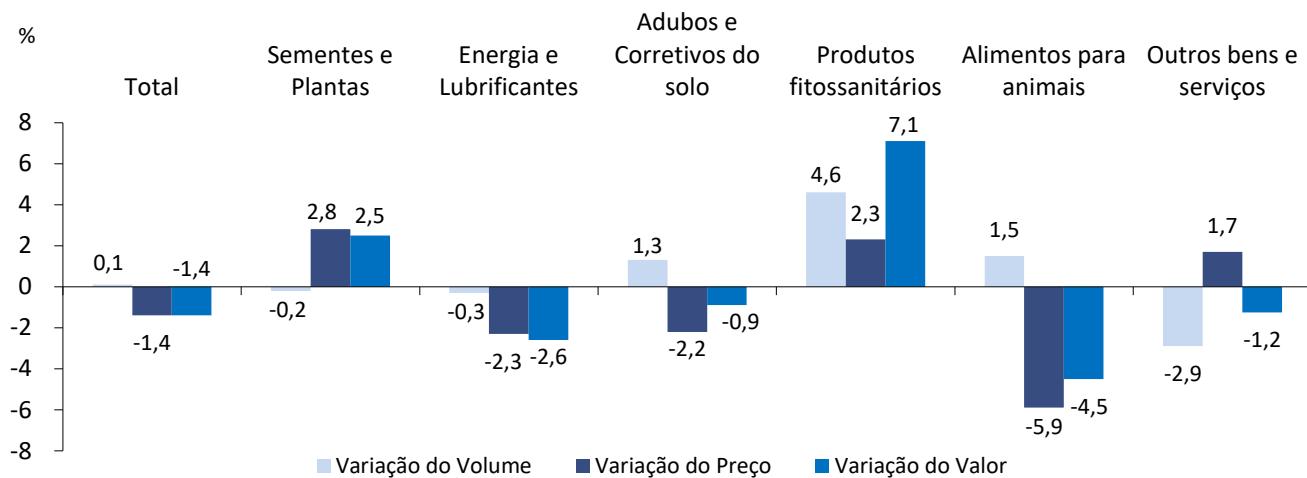
2. CONSUMO INTERMÉDIO

Estima-se que, em 2025, o **Consumo intermédio** (CI) diminua em termos nominais (-1,4%), na sequência de um ligeiro acréscimo em volume (+0,1%) e de um decréscimo do preço (-1,4%). De salientar as variações nominais negativas na energia (-2,6%), nos adubos e corretivos do solo (-0,9%) e nos alimentos para animais (-4,5%).

O consumo de Alimentos para animais deverá ser superior em volume (+1,5%), mas inferior em preço (-5,9%). A variação perspetivada para o volume decorre do acréscimo no consumo de alimentos compostos (+2,7%), uma vez que, para os alimentos simples, as estimativas apontam para redução do volume (-6,2%). Apesar de 2025 ser um ano excepcional para a produção forrageira, reforçando a autonomia alimentar e estabilizando os custos de produção da pecuária extensiva, a menor produção de bovinos (-6,2%) e de ovinos e caprinos (-15,6%) justifica a diminuição no consumo de alimentos simples. A oferta superior à procura conduziu a uma diminuição expressiva dos preços destes alimentos (-38,8%). Quanto à Energia, estima-se um decréscimo em volume (-0,3%) e preço (-2,3%).

Figura 4.

VARIAÇÃO DO VOLUME, PREÇO E VALOR DE ALGUMAS RUBRICAS DO CONSUMO INTERMÉDIO, EM 2025

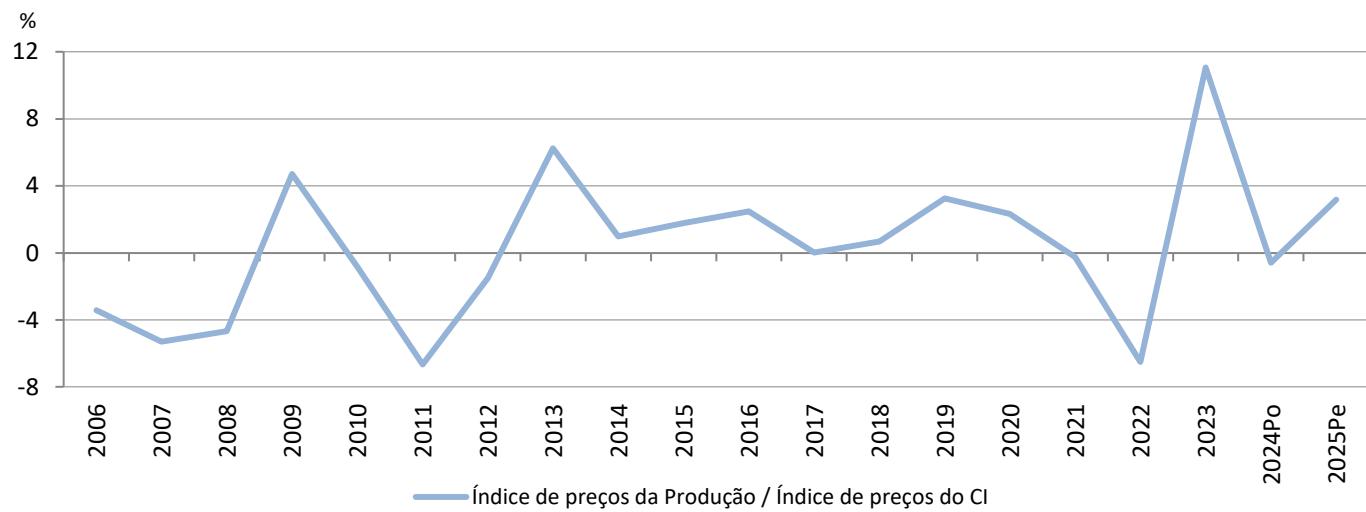


DISTRAQUE

Em 2025, é expectável que o índice de preços da produção (101,7) seja superior ao do consumo intermédio (98,6), invertendo a situação observada no ano anterior, configurando um cenário mais favorável à atividade agrícola.

Figura 5.

TESOURA DE PREÇOS (PREÇOS DE BASE)



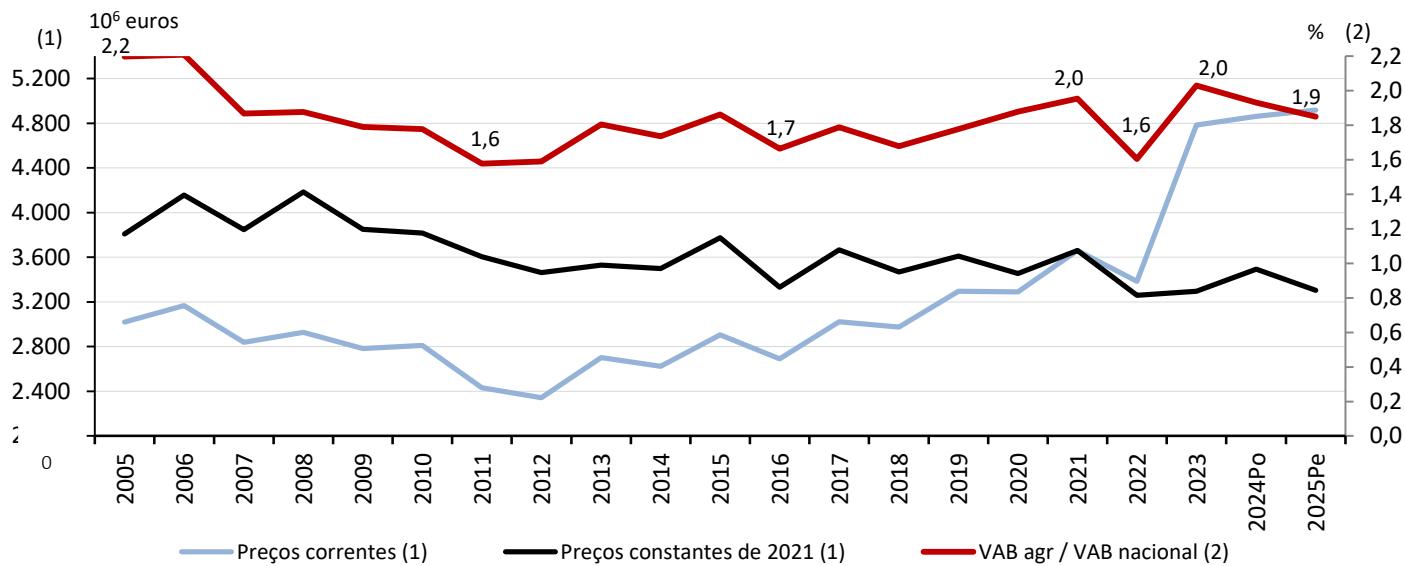
3. VALOR ACRESCENTADO BRUTO

Em 2025, o **VAB** do ramo agrícola deverá crescer 1,2% em termos nominais, em resultado de um crescimento de preços na produção superior ao do consumo intermédio. No entanto, descontando o efeito dos preços, o VAB deverá diminuir 5,4% em termos reais. O peso relativo do VAB do ramo agrícola no VAB nacional deverá manter-se próximo de 1,9%.

DISTRAQUE

Figura 6.

VAB DO RAMO AGRÍCOLA, A PREÇOS DE BASE



4. SUBSÍDIOS¹

Segundo informação do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP, I.P.), estima-se que, em 2025, o total de ajudas, classificadas como subsídios atribuídos ao produtor agrícola, apresente uma diminuição significativa (-33,1%). Esta evolução traduz um retorno aos valores registados em 2022 e anos anteriores, depois de uma diminuição pronunciada em 2023 (-32,2%) e de um acréscimo acentuado em 2024 (+95,3%). Antevêm-se decréscimos nos **Subsídios aos Produtos** (-28,1%) e nos **Outros subsídios à produção** (-34,3%). À semelhança do que é comum acontecer na transição entre quadros comunitários, após a redução inicial em 2023, as ajudas intensificaram-se em 2024 e voltaram aos níveis habituais em 2025.

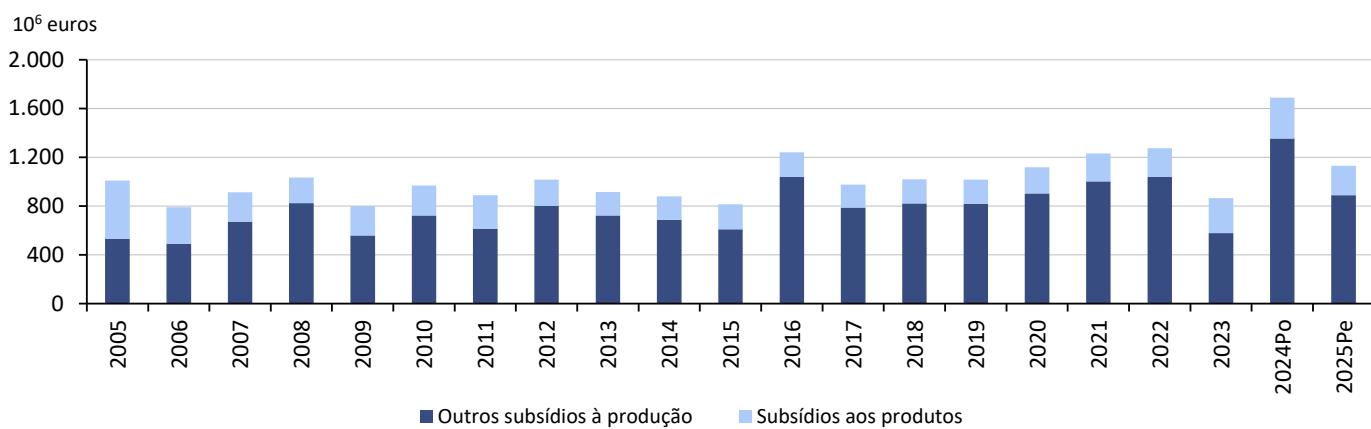
¹ Os subsídios foram estimados com base na informação disponibilizada ao INE pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P. (IFAP, I.P.) em novembro de 2025, relativa aos montantes pagos aos agricultores, classificados de acordo com a metodologia das CEA.

DESTAQUE

A integração das políticas agrícolas para o período 2023 – 2027, em especial o Plano Estratégico para a Política Agrícola Comum (PEPAC), reforça o papel da agricultura na concretização dos objetivos ambientais e climáticos da União Europeia (UE), com destaque para o Pacto Ecológico Europeu.

Figura 7.

EVOLUÇÃO DOS SUBSÍDIOS AOS PRODUTOS E OUTROS SUBSÍDIOS À PRODUÇÃO



5. INDICADOR DE RENDIMENTO

Em 2025, o **Rendimento da atividade agrícola**, medido pelo Índice do rendimento real dos fatores na agricultura por Unidade Trabalho Ano (indicador A), deverá ser inferior em 10,7% face ao ano anterior. Para esta evolução foi determinante a variação negativa do Rendimento real dos fatores (-8,9%) que reflete, fundamentalmente, o decréscimo dos Outros subsídios à produção (-34,3%).

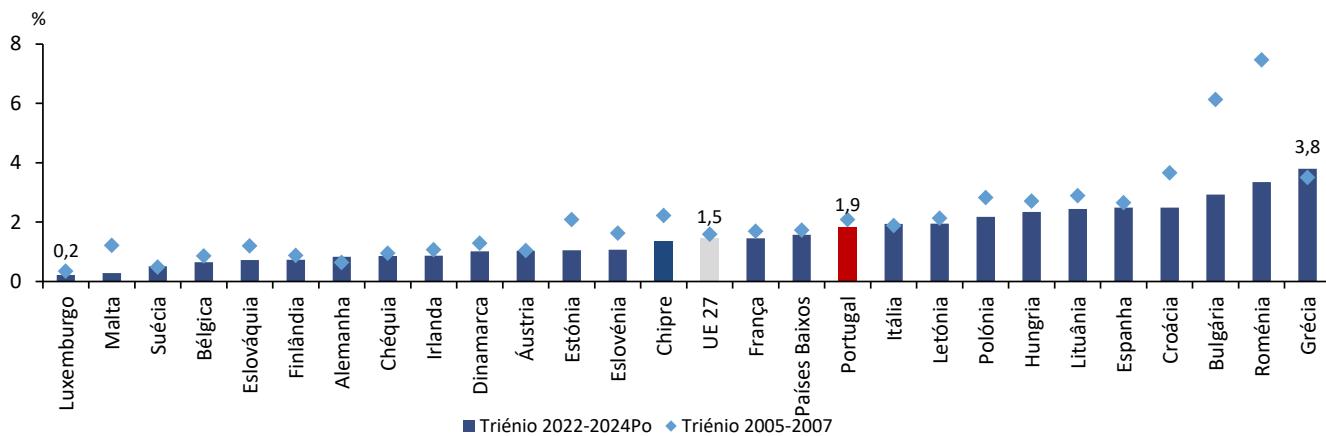
DISTRAQUE

6. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Entre os triénios 2005-2007 e 2022-2024Po, a importância relativa do VAB do Ramo agrícola no VAB nacional diminuiu na generalidade dos Estados-Membros (EM)². O peso da agricultura na economia portuguesa foi superior ao observado na UE27 (1,9% vs. 1,5% no triénio 2022-2024Po), mas inferior ao de países como Itália, Espanha e Grécia.

Figura 8.

VAB AGRÍCOLA P.B. / VAB NACIONAL P.B. (MÉDIAS DOS TRIÉNIOS 2005-2007 E 2022-2024PO)



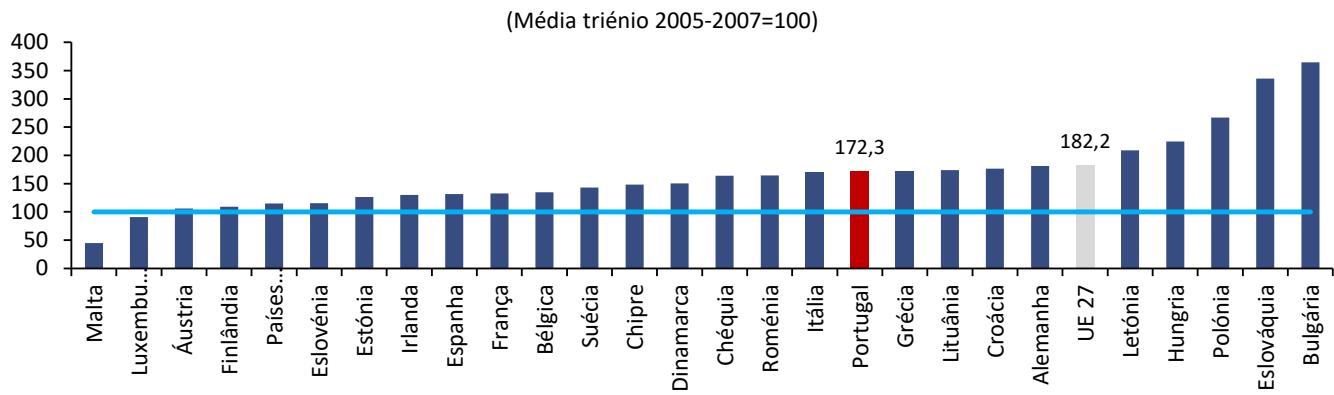
² Informação das CEA (atualizada em 28 de novembro de 2025) e informação do VAB nacional dos EM extraída da base de dados do Eurostat na mesma data: <http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>.

DISTRAQUE

Entre os triénios de 2005-2007 e 2022-2024PO, o Rendimento da atividade agrícola em Portugal aumentou 72,3%, um crescimento inferior à média da UE27 (+82,2%). Portugal registou, ainda assim, o décimo maior crescimento entre os EM.

Figura 9.

EVOLUÇÃO DO INDICADOR A (2022-2024PO / 2005-2007)





NOTAS METODOLÓGICAS

- Referências metodológicas

As CEA têm como referência técnica obrigatória o **Regulamento (UE) 2022/590** do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de abril de 2022, que altera o Regulamento (CE) no. 138/2004 e o **Manual das Contas Económicas da Agricultura (Eurostat, 2024)**. Adicionalmente, enquanto conta satélite, têm como suporte metodológico o **Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010** (SEC 2010). As CEA, comparativamente às Contas Nacionais, incorporam um conjunto de alterações no sentido de retratar aspectos particulares da economia agrícola. O detalhe de divulgação e de calendário são também distintos, de modo a permitir, a nível europeu, a monitorização da Política Agrícola Comum (PAC).

- Calendário

O programa de **transmissão de dados das CEA** previsto pelo Reg. (UE) 2022/590 apresenta três momentos distintos:

30 de setembro – dados definitivos para n-2 e anos anteriores e dados provisórios para n-1;

30 de novembro – primeira estimativa para o ano n;

31 de março – segunda estimativa para o ano n-1 (de acordo com o anterior Regulamento a data era 31 de janeiro).

- O registo e estimativa de Subsídios nas CEA

A classificação das ajudas atribuídas pelo IFAP, I.P. é efetuada de acordo com as diretrizes do Regulamento que legisla a metodologia subjacente às CEA. Atendendo à natureza das ajudas, os montantes são classificados essencialmente em subsídios (**Subsídios aos produtos e Outros subsídios à produção**) e em **Transferências de capital** (Ajudas ao investimento e Outras transferências de capital).

A primeira estimativa das CEA apenas contabiliza os subsídios atribuídos e incluídos no Rendimento Empresarial Líquido (REL), isto é, os Subsídios aos produtos e os Outros subsídios à produção. As Transferências de capital são contabilizadas exclusivamente nas versões provisórias e definitivas das CEA. Os subsídios contabilizados na primeira estimativa das CEA baseiam-se em informação facultada pelo IFAP, I.P. em finais de novembro, relativa aos montantes pagos entre 1 de janeiro e 31 de outubro, e a uma previsão dos montantes a conceder até ao final do ano. Assim, os montantes totais poderão vir a sofrer uma revisão, em função dos valores finais a disponibilizar pelo IFAP I.P. após o fecho do ano.



- O que é o Rendimento agrícola?

Corresponde ao **rendimento gerado pela atividade agrícola** (e atividades secundárias não agrícolas não separáveis) num determinado período. Note-se que não equivale ao rendimento dos agricultores, dado que este compreende o rendimento proveniente de outras fontes (atividades não agrícolas, salários, benefícios sociais, rendimentos de propriedade, etc.).

- O que é o “Indicador A”?

A variação anual do Rendimento da Atividade Agrícola corresponde ao “**Indicador A**” (Variação anual, em %, do Rendimento dos Fatores, deflacionado, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total). Foi determinado com base em informação disponível até 28 de novembro de 2025.

$$\text{Indicador A} = \frac{[(\text{Rendimento de Fatores ano n}/\text{deflator do PIB})/\text{VMOA ano n}]}{(\text{Rendimento de Fatores ano n-1}/\text{VMOA ano n-1})} = \frac{[(4696,73/103,8*100)/213,07]}{(5155,45/216,67)} \times 100 - 100 = -10,7\%$$

Destaque

REVISÕES DE DADOS

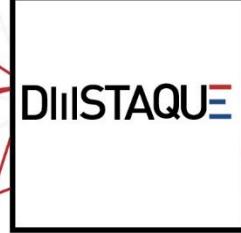
Comparativamente com a 1^a estimativa das CEA publicada no destaque de 10 de dezembro de 2024, os **dados relativos ao ano de 2024 foram revistos**, com impactos no VAB e no indicador A. Estas revisões decorreram da integração de informação atualizada das principais fontes (nomeadamente Estatísticas Agrícolas, IFAP I.P. e Contas Nacionais), com efeitos mais pronunciados na produção vegetal (nomeadamente hortícolas frescos, frutos e vinho). Note-se ainda que os produtos cujas colheitas ou transformação têm lugar no final do ano possuem informação mais frágil à data da 1.^a estimativa (ex.: azeitona e azeite, uvas e vinho).

Quadro 1.

REVISÕES DAS CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA (2024)

| | | 2024 | | |
|------------------|--------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| | | Indice volume | Indice preços | Indice valor |
| Produção | 1 ^a estimativa (nov 2024) | 104,4 | 95,3 | 99,5 |
| | dados provisórios (set 2025) | 103,7 | 96,5 | 100,1 |
| | <i>revisão</i> | -0,7 | 1,2 | 0,6 |
| Produção Vegetal | 1 ^a estimativa (nov 2024) | 105,1 | 93,8 | 98,6 |
| | dados provisórios (set 2025) | 103,9 | 96,5 | 100,3 |
| | <i>revisão</i> | -1,2 | 2,7 | 1,7 |
| Produção Animal | 1 ^a estimativa (nov 2024) | 103,6 | 96,5 | 100,0 |
| | dados provisórios (set 2025) | 103,4 | 96,3 | 99,6 |
| | <i>revisão</i> | -0,2 | -0,2 | -0,4 |
| CI | 1 ^a estimativa (nov 2024) | 102,5 | 96,3 | 98,7 |
| | dados provisórios (set 2025) | 102,1 | 97,1 | 99,1 |
| | <i>revisão</i> | -0,3 | 0,7 | 0,4 |
| VAB | 1 ^a estimativa (nov 2024) | 107,9 | 93,6 | 101,0 |
| | dados provisórios (set 2025) | 106,3 | 95,6 | 101,6 |
| | <i>revisão</i> | -1,7 | 2,1 | 0,6 |
| Subsídios | 1 ^a estimativa (nov 2024) | x | x | 194,2 |
| | dados provisórios (set 2025) | x | x | 195,3 |
| | <i>revisão</i> | x | x | 1,1 |
| Indicador A | 1 ^a estimativa (nov 2024) | x | x | 14,7 |
| | dados provisórios (set 2025) | x | x | 15,2 |
| | <i>revisão</i> | x | x | 0,5 |





SINAIS CONVENCIONAIS

Pe: Valor preliminar (primeira estimativa)

Po: Valor provisório

//: Valor não aplicável

x: Valor não disponível

SIGLAS E ABREVIATURAS

CE – Comissão europeia

CEA – Contas Económicas da Agricultura

CI – Consumo intermédio

CN – Contas Nacionais

EM – Estado-Membro

IFAP, I.P. - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas I.P.

INE - Instituto Nacional de Estatística

PAC – Política agrícola comum

PIB – Produto interno bruto

Reg. - Regulamento

REL – Rendimento empresarial líquido

SCN - Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas

SEC - Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais

UE – União Europeia

UTA – Unidade de trabalho ano

VAB – Valor acrescentado bruto

VMOA – Volume de mão-de-obra agrícola